

## ADVERSIDADES E POSSÍVEIS CAMINHOS PARA UM ENSINO DE QUALIDADE NO BRASIL NOS PADRÕES DO PISA

Isaac Vasconcelos Jeronimo<sup>(1)</sup> \*; Eliza Siqueira Campos<sup>(2)</sup>; Gustavo Prado Oliveira

- (1) Professor, Escola Estadual Lourdes de Carvalho, Tupaciguara Minas Gerais, Brasil.  
(2) Professora, Escola Estadual Sebastião Dias Ferraz, Tupaciguara, Minas Gerais, Brasil.  
(3) Professor, Instituto Federal do Triângulo Mineiro, IFTM, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.  
(4) \* Autor Correspondente: E-mail: [prof.isaacvj@yahoo.com.br](mailto:prof.isaacvj@yahoo.com.br)

**RESUMO:** Com o objetivo de demonstrar, através de uma revisão bibliográfica, porque o Brasil possui um dos piores índices no ensino e quais as medidas adotadas no país, este trabalho apresentou o que é e para que serve o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, o PISA, o qual coloca o ensino brasileiro como uma das piores médias no ranking entre 70 países. Além disso, com intuito de verificar como alguns países, como Portugal e Finlândia, melhoraram a qualidade de ensino, foram descritos seus cenários educacionais e os modelos adotados por eles. No cenário brasileiro, foi possível averiguar que o país tem muito a progredir, principalmente em relação a políticas educacionais, valorização e capacitação de professores, para que estes possam aplicar novas metodologias de ensino, saindo do modelo tradicional. Por fim, foram apontadas possíveis ações para melhora na qualidade do ensino brasileiro, sobretudo no que tange o uso da tecnologia educacional para transformar o processo de ensino e aprendizagem, permitindo que o aluno passivo se transforme em um ser ativo no processo educacional, estando apto a resolver situações problemas. Portanto, a relevância dos apontamentos realizados neste trabalho, seja para a área do ensino e educação ou para a sociedade como um todo, é perceber que o país ainda possui vários obstáculos a serem enfrentados e temas a serem debatidos pelos profissionais da educação e comunidade em geral.

**Palavras-Chave:** PISA; ensino; processo educacional; tecnologia educacional.

### INTRODUÇÃO

Quando se trata do quadro educacional brasileiro é comum deparar com as seguintes manchetes nos jornais: “Mais de metade dos alunos do 3º ano do fundamental têm nível de proficiência insuficiente em leitura e matemática” e “Com evasão escolar empacada, país levaria 200 anos para incluir jovens”. Frente a essas notícias, faz-se necessário alguns questionamentos tais como: Por lei, o Brasil teria que oferecer ensino de qualidade para todos, por que não o faz? Será falta de investimento financeiro, questões sociais ou políticas? E as medidas políticas, através de reformas, são suficientes para melhorar o ensino e qual impacto destas reformas para a sociedade brasileira? Porventura, os países que estão bem ranqueados no PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) passaram por reformas? Como se deram essas reformas e como o Brasil poderia se apropriar dos pontos positivos dessas nações? E as novas tecnologias como podem auxiliar no processo ensino-aprendizagem? Entender estes questionamentos nos fará perceber, parcialmente, o panorama do ensino brasileiro e apontar algumas medidas no campo educacional, não levando em consideração aspectos sociais, por entender a diversidade e o tamanho (territorial) do país. Apesar da Finlândia ser um país modelo quanto ao sistema educacional, uma vez que agrega fatores políticos, sociais, econômicos e culturais, o Brasil precisa entender que não será adotando um modelo pronto que irá melhorar o sistema de ensino, mas pensar em um ensino que proporcione equidade e qualidade em todo o país.

O objetivo deste estudo foi apresentar características do ensino brasileiro, e apontar possíveis soluções dentro das experiências vividas por Portugal e Finlândia, como implantação de políticas públicas voltadas para educação, carreira docente e metodologias aplicadas, que podem ser o caminho rumo a um ensino de qualidade, nos parâmetros do PISA.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A partir dos questionamentos apontados acima e a fim de atingir o objetivo proposto, foi feita uma revisão bibliográfica, buscando entender o que é e para que serve o PISA e destacar dois países, Finlândia e Portugal, e seus cenários educacionais, analisar o cenário educacional brasileiro e apontar possíveis ações para melhora na qualidade do ensino brasileiro.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O PISA, diferentemente das avaliações internas que ocorrem no país, permite ao Brasil verificar conhecimentos e habilidades dos estudantes de 15 anos em Leitura, Matemática e Ciências, contrastando com resultados do desempenho de alunos dos 35 países membros da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), além de 35 países/economias parceiras. É importante ressaltar que não se trata de uma competição entre países e não é apenas uma prova que avalia somente conteúdos curriculares. O PISA avalia o que alunos de 15 anos, no final do ensino fundamental (no Brasil), adquiriram em relação a conhecimentos e habilidades essenciais para a completa participação na sociedade moderna, tentando responder a seguinte questão: O que é importante os cidadãos saberem e serem capazes de fazer? O PISA não apenas estabelece o que os alunos podem reproduzir de conhecimento, mas também examina quão bem eles podem ir, além do que têm apreendido, e empregar o conhecimento em situações não familiares no contexto escolar ou não.

Quanto ao ensino de Portugal e Finlândia foi possível observar que após entenderem a importância do ensino para o país, adotaram medidas tais como: reformas políticas, valorização e formação de professores. O sistema de ensino português priorizou as disciplinas língua pátria e matemática e a aplicação de provas internas. No modelo finlandês houve uma maior flexibilidade no currículo, não aplicando provas internas e com maior autonomia para os professores.

No cenário educacional brasileiro percebe-se um sistema que privilegia uma pequena parte da sociedade, uma vez que a rede pública é voltada para a formação de indivíduos para o mercado de trabalho, enquanto a rede privada é voltada para a formação de líderes. Nota-se hoje um dualismo no sistema educacional brasileiro, com escolas para a elite e escolas para classe trabalhadora, caracterizadas, respectivamente, como uma escola do conhecimento para os ricos e como uma escola do acolhimento social para os pobres (LIBÂNEO, 2012), longe da ideia de igualdade, equidade e

qualidade para todos, propagada por Portugal e Finlândia. Outro fator é pensar as reformas educacionais vinculadas à valorização e capacitação dos profissionais, visto que não há reforma educacional nem proposta pedagógica sem professores, já que são estes os mais diretamente envolvidos com os processos e resultados da aprendizagem escolar (LIBÂNEO, 2011).

## **CONCLUSÃO**

Com base nos objetivos propostos, pôde-se realizar as seguintes considerações: ficou evidente que o Brasil tem muito a crescer no campo educacional e independente se irá adotar/copiar ou criar um modelo, o mais importante é adaptá-lo à realidade brasileira. Não adianta almejar um modelo como o finlandês ou português, se não levar em consideração a realidade de um país gigantesco como o Brasil, com grande diversidade cultural, sociopolítico e econômico entre suas federações. É inegável que o sistema de ensino brasileiro necessita passar por transformações, mas não da forma que o Ministério da Educação está pretendo implantar com a nova Base Nacional Comum Curricular e a Reforma do ensino médio. Nesse sentido, como implantar uma base comum em um país com tanta diversidade? Faz-se necessário, portanto, pensar o ensino de dentro da sala de aula, e não por quem nunca pisou em uma escola pública. E, para isto, a capacitação docente é primordial, para que sejam criadas e aplicadas metodologias de ensino com aulas mais atrativas, alunos mais engajados, uma escola libertadora, para existir, futuramente, uma sociedade igualitária e mais justa.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao orientador Gustavo Prado Oliveira pelo auxílio e contribuição na escrita deste trabalho.

## **REFERÊNCIAS**

LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, adeus professora?. 13.ed. v.2. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, J. C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012.